



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

## HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19

## COMMUNITY GARDEN AS A TOOL FOR INTERDISCIPLINARY TEACHING AND LEARNING IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

## LA HUERTA COMUNITARIA COMO HERRAMIENTA DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE INTERDISCIPLINARIO EN TIEMPOS DE PANDEMIA DEL COVID-19

43

Artigo recebido em: 22/09/2021

Artigo aceito em: 25/01/2023

Ricardo de Moura Borges<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0001-5283-2018](https://orcid.org/0000-0001-5283-2018)

### Resumo

O presente artigo visa demonstrar o percurso da experiência da criação de uma horta comunitária/domiciliar realizada pela instituição pública Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha localizada na cidade de Geminiano-PI. Partindo da execução em meio a pandemia do Covid-19, quando fomos assolados por inúmeros desafios, entre eles o isolamento social, percebemos os benefícios ao motivar a comunidade escolar para a construção de uma horta. Frente ao desafio de permanecer em estado de isolamento, procuramos estabelecer um contato com a natureza, sendo que o cultivo da terra e canteiros se deu por meio das restrições a partir de escalas para o menor número possível estar presente na horta, havendo um revezamento de horários durante a semana, assim como uso de álcool em gel e máscaras. Essa prática da horta trouxe novos ares tanto ao conhecimento, tendo em vista a inserção de práticas interdisciplinares, assim como de participação dos alunos e professores no projeto.

**Palavras chave:** horta comunitária, pandemia, práticas interdisciplinares, educação.

### Abstract

This article aims to demonstrate the experience of creating a community/home garden carried out by the public institution Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha located in the city of Geminiano-PI. Starting from the execution in the midst of the Covid-19 pandemic, where we were devastated by several challenges, where we found ourselves in social isolation, they revealed the benefits of motivating the school community to build a vegetable garden. Faced with the challenge of remaining in a state of isolation, we sought to establish contact with nature, with the cultivation of the land and flowerbeds taking place through restrictions based

<sup>1</sup> Licenciado em Sociologia pelo Centro Universitário Internacional Uninter (2020). Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros em Picos -PI (2016). Especialista *Latu Sensu* em Filosofia pela Estácio de Sá (2018). Mestre em Sociologia (Programa ProfSocio) pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú -UVA, Sobral -CE. Professor de História, Sociologia, filosofia e artes na escola Pedro Evangelista Caminha, em Geminiano -PI.



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

on scales for the smallest possible number to be present in the garden, taking turns during the week, as well as the use of gel alcohol and masks. This garden practice brought new air both to knowledge in view of the insertion of interdisciplinary practices, as well as the participation of students and teachers in the project.

**Keywords:** community garden, pandemic, interdisciplinary practices, education.

## Resumen

Este artículo tiene como objetivo demostrar la experiencia de creación de un jardín comunitario/doméstico realizado por la institución pública Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha ubicada en la ciudad de Geminiano-PI. Partiendo de la ejecución en medio de la pandemia del Covid-19, donde fuimos devastados por varios desafíos, donde nos encontramos en aislamiento social, revelaron los beneficios de motivar a la comunidad escolar a construir una huerta. Ante el desafío de permanecer en un estado de aislamiento, buscamos establecer contacto con la naturaleza, con el cultivo de la tierra y parterres realizándose a través de restricciones basadas en escalas para que el menor número posible esté presente en el jardín, turnándose durante la semana, así como el uso de alcohol en gel y mascarillas. Esta práctica de jardín trajo nuevos aires tanto al conocimiento en vista de la inserción de prácticas interdisciplinarias, como a la participación de estudiantes y docentes en el proyecto.

**Palabras clave:** huerto comunitario, pandemia, prácticas interdisciplinarias, educación.

## INTRODUÇÃO

Frente aos desafios encontrados neste momento da pandemia do COVID-19 percebemos que as instituições escolares buscaram se adequar às tecnologias digitais de comunicação e informação para dar conta da demanda social. O isolamento proporcionou insatisfação de ambas as partes, tanto dos professores que ficaram assoberbados de trabalho, já que o ambiente da escola foi para dentro de casa, quanto os alunos que em muitos casos procuram meios outros para estar e não estar na aula virtual. Vez por outra vemos por exemplo, estudantes que se conectam, mas não dialogam na aula dando a entender que podem estar em outros afazeres frente ao conteúdo que está sendo ministrado.

A prática da sociabilidade no ambiente escolar físico é de fundamental importância para que haja um aprendizado significativo, tendo em vista que escola não é apenas local de apreender o conteúdo ministrado pelos professores. Escola é local de encontro com os amigos, de conversas nos corredores, é hora da merenda, e espera para que o professor entre na sala de aula, enfim, entendemos que a educação se dá para além dos saberes formais. A sociabilidade é de fundamental importância.

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Neste artigo partiremos de algumas problematizações, as quais classificaremos em três momentos, a saber: primeiro pelas reflexões suscitadas frente as práticas educacionais em momentos pandêmicos. Destacaremos as três formas de educação e como ampliamos o conceito de educação de acordo com os novos desafios enfrentados.

No segundo momento discutiremos sobre a importância da interdisciplinaridade, que é de fundamental importância à ação de projetos que fomentem uma *práxis* significativa para uma construção de pontes que levem o aluno ao conhecimento. Nesta perspectiva trabalharemos com o olhar do professor mediador.

No último momento apresentaremos um projeto que foi desenvolvido na Escola Pedro Evangelista Caminha, por meio da ação do Jovem de Futuro, em que os alunos e professores foram inseridos no campo por meio da criação de hortas domiciliares/ comunitárias.

Uma das estratégias utilizadas para que a horta pudesse ser cultivada neste tempo de pandemia foi fazer escalas de horários para dividir os alunos em um menor grupo possível, com horários demarcados, em que um pequeno grupo ou apenas um sujeito por vez fosse na horta para desenvolvê-la e cultivá-la. De antemão salientamos que de início com o anúncio do projeto os alunos sentiram-se motivados para planejar e executar o projeto Horta Comunitária na Escola Pedro Evangelista Caminha.

Assim, somos convidados a entender esse processo que se desenvolveu nas etapas citadas acima, iniciando pelo conceito de educação no contexto em que vivemos.

## A PANDEMIA E A EDUCAÇÃO ATUAL

Partimos da reflexão das necessidades frente ao tempo presente, quando se mudou, de forma acelerada, as práticas educacionais. Graças ao desenvolvimento e aceleração da propagação e do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDI'C) houve a transferência da sala de aula física para a aula virtual devido ao isolamento social proporcionado pela COVID-19. Essa mudança acelerada trouxe pontos positivos e reflexões pertinentes sobre o papel da educação e como ela é importante para o desenvolvimento do indivíduo. Conseqüentemente, houve um desgaste tanto por parte dos alunos como dos professores tendo em vista que a carga horária de estudo presencial praticada na escola assumia outra proporção no meio virtual, sem contar o estresse e outros desgastes físicos e psicológicos.

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR  
EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

46

A readequação exigiu soluções imediatas, muitas delas as quais os professores não aprenderam na universidade, tais como: manuseio com plataformas digitais, edição de vídeos, utilização de formulários digitais, programação e formatação de notebooks, explorar os recursos de áudio e imagem para a transmissão e reposição de conteúdos didáticos, dentre outros fatores. Para os alunos, salientamos, as dificuldades não advieram do domínio dos meios digitais, tendo em vista que a grande maioria possui um celular e acesso à internet, mas, o desgaste e a sobrecarga de várias disciplinas e conteúdo para dar conta em seu dia-a-dia, somados a rotina da casa. Percebemos que transformar o ambiente em que moramos em um ambiente de trabalho e estudo é um grande desafio, pois na casa vivenciamos uma rotina própria. De acordo com Moreira e Schlemmer,

No ensino remoto[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de web conferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações (MOREIRA & SCHLEMMER, 2020, p. 9).

Destacamos que para ambos, quer sejam professores ou alunos evidencia-se também a carência de recursos de alta qualidade, em que muitas vezes somos assolados por internet de baixa intensidade, computadores que dão pane, celulares que travam quer seja na gravação de um vídeo, quanto na hora de assistir uma vídeo aula. Além de que esses recursos são custeados pelo professor e pelo aluno, não havendo incentivo para reposição, manutenção e custo com energia elétrica e internet.

Por educação entendemos que esta está a serviço das necessidades de cada época, sendo que a sua finalidade é colocar o aluno em uma perspectiva em que o mesmo se torne protagonista de sua própria história. Temos três modelos ou formas de educação que perpassam nosso existir, a saber: a educação informal, que é aquela que a aprendizagem ocorre na família,

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

na igreja, na roda de conversa com os amigos, ou seja, no nosso dia-a-dia. A segunda forma de educação é a não-formal, que acontece em simpósios, palestras, minicursos, cursos livres etc., como nos demonstra Vieira:

Assim, a educação não formal pode ser definida como a que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com um objetivo definido (VIEIRA, 2005, p. 21).

47

E por fim, a educação formal, ou seja, esta possui uma forma uma maneira de ser (e tão criticada pela formatação que carrega desde o século XIX, que está em processo de não atender as necessidades do século XXI), ocorre nas escolas, nas universidades e meios que ofereçam um diploma ou certificado para o estudante. Como nos esclarece Gohn:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas (GOHN, 2006, p.28).

Em reuniões pedagógicas é salientado a necessidade de ampliarmos o conceito educacional, tendo em vista uma educação não mais fragmentada e particularizada, mas que possa dialogar com as outras disciplinas e com a realidade em que o aluno está inserido, assim, surgiu a necessidade de projetos escolares. Nos projetos percebemos uma educação voltada para a *práxis* (ação entre teoria e prática), em que os estudantes se tornam pesquisadores e os professores passam a ser mediadores. Ao mesmo tempo os professores criam espaços de diálogos entre as demais disciplinas.

Desta feita, por meio do Projeto Horta Comunitária desenvolvido na Escola Pedro Evangelista Caminha, no início do ano de 2021, pensou-se em estratégias metodológicas que mobilizassem os alunos para esta prática criativa, dinâmica e social, criando meios de sair-se do espaço virtual para o quintal de casa ou da comunidade, sem promover aglomeração, mostrando essa articulação entre o saber escolar e a vivência comunitária. Inicialmente houve as reuniões virtuais entre a direção, coordenação e professores para criarmos os primeiros

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR  
EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

passos e linhas estratégicas. Uma das estratégias foi dividir os professores por comunidades locais, onde os mesmos mobilizariam os alunos para a feitura das hortas.

Assim, a educação formal que é aquela ensinada nas escolas e instituições de ensino superior desenvolve uma ação significativa quando proporciona um diálogo entre as disciplinas onde cada uma em seu aspecto peculiar e essencial promove contribuições significativas para o diálogo interdisciplinar.

48

## PRATICAS INTERDISCIPLINARES E OS PROJETOS ESCOLARES

Por práticas interdisciplinares entendemos toda prática que leve um diálogo entre as disciplinas e que deste surja um enriquecimento do processo de conhecimento. Desde o início da modernidade tivemos uma fragmentação do conhecimento, sendo que a partir do século XIX, percebemos o conhecimento dividido por disciplinas, a saber: geometria, matemática, história, geografia, física, química, biologia, letras, etc. A solidificação destas se deu a partir dos currículos escolares que se tornaram cada vez mais enrijecidos, em que o professor de uma disciplina entra na sala de aula como detentor do conteúdo x mas tem pouca ou quase nenhuma propriedade no conteúdo y, e os alunos acabam se acostumando devido a sua formação com a separação das disciplinas. Como nos mostra Raynaud:

[...] o recorte disciplinar deu nascimento a territórios de poder, territórios de identificação, que fazem com que seja difícil ultrapassar as barreiras e promover a colaboração. Outro desafio é mais intelectual, trata-se de fazer colaborar disciplinas que não vão enxergar os mesmos níveis de realidade. Em particular, fazer colaborar disciplinas que trabalham questões concretas, práticas e materiais da realidade com outras que trabalham com dimensões não tão palpáveis, imateriais, conceituais (RAYNAUT, 2010, p. 46)

O desafio é perceber quão estão interligadas. Os projetos escolares, dentre eles as feiras quer sejam científicas, de projetos, ou culturais demonstram uma assertividade neste aspecto, pois mobiliza professores e estudantes para esse diálogo. Aqui causa emoção quando a partir do empenho, no dia de apresentação vemos apresentações maravilhosas quer seja de teatro, música, dança, ações sociais desenvolvidas por meio desta prática. Salientamos que o desafio está em dar vida aos conteúdos, mostrando-os presentes dentro da nossa própria vida cotidiana,

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR  
EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

distanciando-se de uma educação descontextualizada ou bancária como nos ajuda a refletir Freire ao salientar que:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. [...]. Nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros (FREIRE, 1970, p. 80-81).

49

A interação se faz de fundamental importância, tendo em vista que uma entrevista com os próprios moradores sobre determinado conteúdo, pode despertar a curiosidade nos estudantes, estimulando-os a pesquisa, fazendo essa ponte entre o conteúdo visto no livro e a história local. Por exemplo, um professor de história que esteja trabalhando o conteúdo da Reforma e Contrarreforma ocorrida na Idade Moderna, pode promover uma entrevista em que os alunos irão conversar com pais, padres, pastores sobre a fundação de sua igreja local, criando um diálogo sociológico, desconstruindo a concepção de que a construção da sociedade é natural, mas que foi criada pelos indivíduos que ali moraram e que moram atualmente. Como nos demonstra Furlanetto,

[...] o professor discriminado, ciente de sua singularidade e do seu papel, é possível aproximar-se do aluno, escutá-lo, enxergá-lo, entrar por inteiro na relação com ele sem perder sua dimensão de professor. Esse dinamismo favorece olhar para o conhecimento como alguém que cria e transforma e não somente como quem repete o que os outros já pensaram. Fascinando-se pelo conhecimento, o professor atrai o olhar do aluno para o conhecer. Ambos podem, então, iniciar uma jornada de descobertas e de crescimento a partir da apropriação e da recriação do saber conquistado e organizado pela cultura (FURLANETTO, 2003, p.94)

Essa interdisciplinaridade que promove o diálogo entre as disciplinas, proporciona o diálogo entre os sujeitos quer sejam professores e professores, professores e estudantes, estudantes e estudantes, estudantes e sociedade fora e dentro da escola. Afinal, a escola não está solta no espaço e no tempo, ela pertence a uma localidade que possui uma cultura, uma forma de ser. Se os conteúdos são apresentados nos livros, estes não são neutros pois partiram de uma



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

cultura, assim como é necessário promover o diálogo destes com a cultura local onde se está inserido.

Aqui percebemos que a palavra interdisciplinaridade ganha força, principalmente na época em que estamos vivendo, tendo em vista que é a era da conectividade, das ligações de conhecimento, da globalização em que a internet promove não mais monólogo proporcionado pelos meios de comunicação como o rádio e a TV, quando o ouvinte ou telespectador apreendia as informações, mas por meio do diálogo, em que o estudante cria um canal no Youtube, por exemplo, e se manifesta, criando espaços de diálogo por meio das mídias digitais. Como aponta Di Felice,

[...] a comunicação digital apresenta-se como um processo comunicativo em rede e interativo, no qual a distinção entre emissor e receptor é substituída por uma interação de fluxos informativos entre o internauta e as redes que cria um processo rizomático comunicativo entre arquiteturas informativas (site, blogs, comunidades virtuais etc.), conteúdos e pessoas (DE FELICE, 2008, p.44).

Existem consequências? Evidentemente que sim, uma das mais discutidas é que se corre o risco de todo mundo falar e ninguém escutar, por isso é necessário esta filtragem e análise crítica e escuta. Aqui a educação formal se faz de fundamental importância, pois o estudante com uma maior bagagem de conhecimento pode utilizá-la para tecer críticas pertinentes. Uma das ferramentas plausíveis, principalmente para combater as Fake News, é justamente o ceticismo, onde suspendemos o juízo sobre as afirmações e nos tornamos investigadores, retirando o que é senso comum, e pontuando os pontos assertivos e pertinentes para a construção de um conhecimento seguro. Mas isso, só pode ser feito com escuta, reflexão, leitura e muita paciência, afinal, cada ser humano tem o seu tempo de maturação. Com uma sociedade marcada pela rapidez e liquidez das relações, pontuamos, temos mais um desafio a ser enfrentado. Desta feita, Gallo nos adverte que:

...o sentido geral da interdisciplinaridade é a consciência da necessidade de um interrelacionamento explícito entre as disciplinas todas. Em outras palavras, a interdisciplinaridade é a tentativa de superação de um processo histórico de abstração do conhecimento que culmina com a total desarticulação do saber que nossos estudantes (e também nós, professores) têm o desprazer de experimentar (GALO, 2001, p. 31).

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR  
EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800







# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

51

Nos espaços de diálogos interdisciplinares percebemos o quão rico é o conhecimento, tendo em vista que, por exemplo, o professor de geografia pode fornecer informações necessárias sobre clima, solo, vegetação; o professor de química instrui sobre os processos químicos desenvolvidos quer seja pelo adubo como a fertilização do solo e a produção e crescimento das plantas; o professor de história com informações pertinentes sobre a história das hortas, seu surgimento, as principais técnicas desenvolvidas pelos povos antigos que auxiliaram no desenvolvimento das técnicas contemporâneas; o professor de matemática com os cálculos geométricos para a feitura do canteiro, levantando as probabilidades de produção e venda do produto; o professor de física com cálculos e teorias demonstrando a densidade, peso, volume e como a física é necessária para a construção da horta; o professor de português auxiliando nos cartazes, meios de divulgação e venda do produto; o professor de sociologia pontuando os contrastes sociais e levantando problematizações de como a horta comunitária pode beneficiar a comunidade; o professor de filosofia dialogando com os filósofos ambientalistas que trazem reflexões sobre o cuidado com a natureza; o professor de artes orientando os estudantes para a criação de mídias visuais para uma melhor divulgação do projeto, enfim, percebemos que cada área do conhecimento contribui de forma ímpar para a criação e desenvolvimento do projeto. Como salienta o documento referente ao “Chão da Escola” em que,

A partir desses referenciais, defendemos a adoção de atividades que integrem teoria e prática, com vivências coletivas de situações que respondam às necessidades do cotidiano escolar. Esperamos, ainda, que essas atividades incluam abordagens que se ajustem às necessidades dos sujeitos participantes da formação e que o aprendizado seja baseado em projetos, metodologias ativas, e diversas outras atividades que promovam momentos de reflexão, ação, investigação e socialização de experiências exitosas. (PIAÚÍ, 2018, p. 14).

As mudanças na metodologia e agir pedagógico se fazem de fundamental importância, tendo em vista os novos olhares frente a interdisciplinaridade e o contexto em que vivenciamos, como salienta LIBÂNEO & SANTOS,

[...] educamos ao mesmo tempo para a subjetivação e a socialização, para a autonomia e para a integração social, para as necessidades sociais e necessidades individuais, para a reprodução e para a apropriação ativa de saberes, para o universal e para o particular, para a inserção nas normas sociais e culturais e para a crítica e produção de estratégias inovadoras. Isso requer

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

portas abertas para análises e integração de conceitos, captados de várias fontes – culturais, psicológicas, econômicas, antropológicas, simbólicas, na ótica da complexidade e da contradição, sem perder de vista a dimensão humanizadora das práticas educativas (LIBÂNIO & SANTOS, 2005, p. 23)

A própria palavra projeto nos remete a reflexão, tendo em vista que projetar não quer dizer executar o que já foi projetado, mas pensar as melhores estratégias para que possamos chegar a pontos seguros. Quando foi pensado o Projeto da Horta Comunitária, percebemos inicialmente um vislumbre por parte dos professores e estudantes ao perceber que é algo inovador, mas que proporciona desafios a serem enfrentados, principalmente o ato de sair daquilo que estávamos acostumados a fazer para a possibilidade da realização do ato de ensinar por meio de outros desafios. Nas reuniões destacou-se a intenção, problematização, frisando os objetivos que norteiam a feitura do mesmo.

É claro que o projeto não é algo rígido que deve ser executado à risca, mas adequado a realidade do dia a dia, pois é perceptível que possam haver alguns imprevistos, assim como novas ideias podem surgir. Portanto, notamos que o elemento da criatividade é necessário e extrapola uma grade fechada em si. Assim, o projeto vai ganhando nova forma e sendo enriquecido pelo conteúdo.

## **HORTA COMUNITÁRIA, DESAFIOS FRENTE A PANDEMIA.**

Evidenciamos a carestia dos preços dos produtos nos últimos meses, devido a inflação dos produtos, o isolamento social que acarretou em demissões em massa, o aumento das doenças mentais proporcionadas pela pandemia, dentre inúmeros outros fatores. O ser humano é um ser social e a horta é uma estratégia de entrar em contato com o ambiente em que se vive e com o outro com o qual se convive. Assim de maneira peculiar Alves define horta como:

Horta se parece com filho. Vai acontecendo aos poucos, a gente vai se alegrando a cada momento, cada momento é hora de colheita. Tanto o filho quanto a horta nascem de sementes. Semente, sêmen: a coisinha é colocada dentro, seja da mãe/mulher, seja mãe/terra, e a gente fica esperando, para ver se o milagre ocorreu. E quando germina – seja criança, seja planta – é uma sensação de euforia, de fertilidade, de vitalidade. Tenho vida dentro de mim! E a gente se sente um semideus, pelo poder de gerar, pela capacidade de o cio da terra (ALVES, 2004, p.117).

### **HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

53

Desta feita podemos entender que a horta comunitária parte de um interesse em conjunto em que existe uma interação por meio do ambiente, dos estudantes, professores e a comunidade.

Outra característica importante é que a Escola está inserida em um meio urbano que depende de outras cidades e localidades. Os cidadãos de Geminiano deslocam-se para a cidade de Picos que fica a aproximadamente 20 km de distância. Assim, Geminiano e suas localidades apresentam características rurais, atendendo a perspectiva da criação da horta, tendo em vista que muitos estudantes e seus pais já desenvolvem esta prática, em âmbito individual. O projeto tem por uma das finalidades potencializar o cultivo sensibilizando o espírito comunitário e sensibilizando a ajudar aqueles que mais necessitam.

Na Escola Pedro Evangelista Caminha funciona o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo professores efetivos e contratados mediante processo seletivo organizado periodicamente. Os estudantes apresentam uma situação econômica diversificada, dependendo da família e comunidade onde estão inseridos. Existem comunidades de uma diversidade de famílias, como por exemplo, os assentamentos que apresentam uma formação de famílias providas de outras regiões e estados brasileiros e, as comunidades locais que são originárias de famílias da terra, ou seja, famílias raízes. Algumas localidades desenvolvem mais o comércio, mas há a predominância do cultivo da terra com a agricultura, da pecuária e da apicultura.

Assim a escola inserida no meio urbano, mas com características fundantes dada no meio rural proporciona uma eficiência maior ao propor um projeto que já dialogue com a realidade dos estudantes. Ao visitarmos as comunidades, encontramos nos quintais o cultivo de cebolinha, tomate, açafrão, alface, dentre outras hortaliças. Pois como nos diz Morgado,

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos (MOEGADO, 2006, p.1)

A sensibilização de partilhar tanto a técnica como o cultivo com aqueles menos favorecidos se faz de fundamental importância em todos os tempos, principalmente em tempos pandêmicos. O projeto da Horta Comunitária foi desenvolvido pela Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha, localizada na cidade de Geminiano-PI, durante os meses de abril, maio

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

e junho de 2021. Inicialmente houve um planejamento interno entre direção e coordenação, depois uma divulgação do projeto por parte destes para com os professores, elencando a criação do projeto e abrindo espaços de escuta aos professores. Pois, como mostra Freire:

54

Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto anulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar, ou melhor, me situar do ponto de vista das ideias (FREIRE, 2002, p. 44).

Foram feitas reuniões virtuais, nestas percebemos a existência da fomentação ao projeto, aceitação, rejeição, discussão, amadurecimento das ideias. Houve também um diálogo com os estudantes por meio do Google Meet e grupos de WhatsApp. Neste momento foram coletadas algumas contribuições elencadas pelos mesmos.

Em uma segunda reunião virtual com os professores foi definido que as localidades de Geminiano-PI seriam divididas de acordo com os professores. Estes iriam incentivar os estudantes para a produção, aperfeiçoamento e desenvolvimento da horta comunitária. Uma estratégia utilizada foi a criação de horários específicos, quando os alunos deveriam ir, sem promover aglomeração e sempre com uso de máscara e álcool gel. Os relatórios seriam feitos por meio de fotos e foram divulgados pelo Jornal *O Corujinha* (jornal da comunidade escolar Pedro Evangelista Caminha), Instagram e outras redes sociais criadas pelos alunos.



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA



Figura 1 - Jornal O Corujinha (nesta edição foi apresentado os primeiros passos do desenvolvimento do projeto).

Cada professor foi desenvolvendo diversas atividades, fomentando a execução do projeto. Nas redes sociais, divulgou-se o seguinte convite:

O Projeto Horta Comunitária te convida a plantar, além dessa ideia, sementes que levem alimento a nossa mesa e à mesa de outras famílias, cultivando assim o empreendedorismo e a solidariedade no combate à fome e à pobreza social. Para ter acesso a cartilha do Projeto Horta Comunitária ou Domiciliar basta clicar em Projeto Horta Comunitária - PEC 2021, boa leitura e mãos à obra! Então enxada e lápis nas mãos, para uma boa colheita além de capinar é preciso estudar muito! (Borges, blog [filoartesgeminianoblogpost.com](http://filoartesgeminianoblogpost.com), 2021).

Este blog foi criado no ano de 2015, como meio de divulgação de atividades diversas na escola, assim como o Jornal Escolar. Note-se que existe um convite para clicar em um link que dá acesso a uma cartilha que traz informações sobre o projeto, divisão dos professores e localidades, assim como dicas e curiosidades sobre como produzir uma horta.



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA



56

Figura 2 - Página do blog que convida ao acesso para a cartilha do projeto horta comunitária

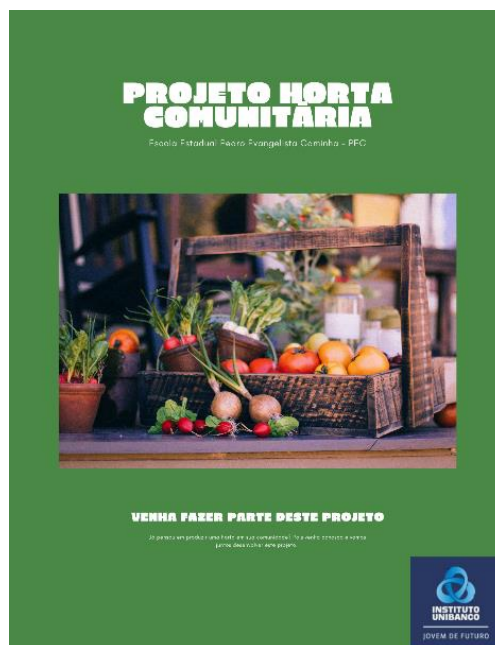


Figura 3 - Capa da cartilha desenvolvida para o manuseio da horta comunitária

Sobre este aspecto da internet e a possibilidade de explorar esta ferramenta corroboramos com as palavras de Stasiak ao dizer que:

A Internet traz a descentralização das instâncias de produção e recepção de informações que faz com que as organizações vivenciem outras lógicas de visibilidade, tanto internas, relacionados às próprias rotinas de produção e publicação de informações como vemos nos portais organizacionais e na criação de perfis em redes sociais, quanto externas, quando nos remetemos às

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

falas dos públicos que alcançam visibilidade em plataformas da rede como blogs, Facebook e Twitter, nas quais publicam suas opiniões a respeito dos produtos e serviços consumidos e por vezes questionam as organizações (STASIAK, 2013, p.97).

Com esta lógica de visibilidade podemos perceber que os alunos se sentiram motivados para produzir no espaço físico e posteriormente adentrarem no espaço virtual por meio dos dados coletados por meio de fotos, vídeos etc. Diante do vivenciado em nossos tempos, trazemos presente o pensamento de Basso e Amaral, que salientam:

Estamos em um momento histórico do predomínio da imagem e da interatividade que podem ser incorporadas aos recursos utilizados para ensinar, permitindo que a realidade do aprendiz seja cada vez mais próxima e coerente com o seu cotidiano já permeado de sons, cores, dinamismo e informações (BASSO E AMARAL, 2006, p. 52)

As seguintes localidades desenvolveram o projeto: Muquém, Samambaia, Samambaia dos Marques, Grossos, Agrovila, Bem-te-vi, Ambrósio, Assentamento União, Barreiros, Uberlândia, Milhans, sede da cidade e Cacimbinha. Como podemos observar alguns espaços desenvolvidos nas imagens abaixo:



Figura 4 - Espaço para a feitura da horta no Assentamento União

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR  
EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA



58

Figura 5 - Visita à horta comunitária no Assentamento União



Figura 6 - Espaço da horta desenvolvida na comunidade Ambrósio

A escola disponibilizou as sementes que foram entregues aos estudantes e professores. Após a reunião virtual dos professores com os respectivos estudantes das localidades viu-se a necessidade de buscar um espaço físico para que houvesse o cultivo da horta. As datas e horários ficaram a critério de cada professor que foi reorganizando de acordo com a dinâmica da comunidade onde os alunos estavam inseridos. Assim pontua Dias:

A produção de hortaliças pela horta escolar proporciona um melhor preparo da merenda escolar, que fica enriquecida com alimentos agroecológicos. Sendo assim, incentiva-se a vivência de bons hábitos alimentares que poderão

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

ser incorporados através do processo ensino/aprendizagem aos familiares dos envolvidos. A ação educativa consegue sair do marco escolar alcançando a comunidade e fazendo com que os alunos tenham ação direta de participação (DIAS, 1992, p. 123).

Estes bons hábitos alimentares podem ser despertados também na região da horta, tendo em vista que em momentos de pandemia as escolas encontram-se em um número reduzido para o funcionamento. Conscientizar os familiares, estudantes, enfim, a comunidade por meio da produção da horta comunitária promove uma aproximação prática aos costumes de uma alimentação sadia.

59



Figura 7 - Coordenadora e alunos da escola com plantações de hortaliças em garrafas pet



Figura 8 - Espaço da horta comunitária na sede da cidade de Geminiano-PI

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR  
EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

A experiência da Horta Comunitária despertou o espírito comunitário, onde o jovem estudante olha para a realidade em que está inserido e pela vontade de transformar este meio, intervém. A criatividade, o empenho, dedicação fizeram com que os mesmos voltassem as tecnologias digitais de comunicação e informação não mais apenas para assistir as aulas ou realizar as atividades propostas pela escola, mas para editarem, gravarem vídeos, tirarem fotos do desenvolvimento do projeto, criarem redes sociais e divulgarem a horta. Conforme Neves,

60

Não usamos tecnologia por mera brincadeira ou para dizer que somos modernos. Usamos tecnologia porque, com recursos lúdicos e contemporâneos, podemos educar crianças e jovens para viver com responsabilidade, criatividade, espírito crítico, autonomia e liberdade em um mundo tecnologicamente desenvolvido (NEVES, 2005, p.91)

Uma das percepções encontradas pelo uso excessivo do virtual é a aproximação que temos com aqueles que estão distantes de nós, mas ao mesmo tempo um distanciamento das pessoas que moram ao nosso redor e que muitas vezes estão precisando conversar, ou de alguma ajuda. O projeto buscou fomentar essa sensibilidade para a percepção de um espaço próximo da realidade do aluno, em que os meios virtuais serviram para potencializar a consciência de existência da importância do espaço real, próximo, comunitário.

A nível de exemplo, temos a criação de uma página no Instagram feita pelos alunos para divulgarem o projeto da Horta Comunitária. Como podemos acompanhar na imagem abaixo:



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA



projetohorta... ⋮

Enviar mensa...



## Projeto Horta Comunitária

Produto/serviço

Projeto que auxilia na criação de horta comunitária

Seguido por lourdes.barbosa.583

8

publicações

38

seguidores

12

seguindo

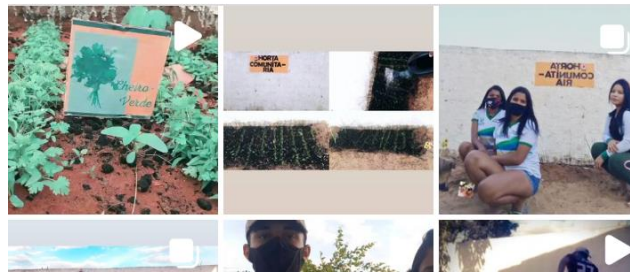


Figura 9 - Instagram do projeto horta comunitária desenvolvido pelos alunos

Os alunos ao entrarem num espaço de interação com a natureza física, com os professores que intercalaram os conteúdos acadêmicos com a horta comunitária, promoveram uma reflexão social de extrema importância, fazendo o ensino ser cada vez mais significativo. Através do comentário de Morgado e Santos, percebemos que:

As atividades desenvolvidas na horta envolvem a participação de diversos membros da comunidade escolar (diversos profissionais das unidades educativas, pais e pessoas da comunidade), tal trabalho coletivo fortalece a relação da comunidade com a escola, aproximando os sujeitos sociais e desenvolvendo o senso de responsabilidade e de cooperação nas escolas. (MORGADO & SANTOS, 2008, p. 03)

A proposta da horta é justamente o despertar de consciência, onde os estudantes poderão futuramente ampliar a experiência da horta para toda a comunidade e desenvolver pesquisas outras no e pós ensino médio. Esta prática social de ver a realidade em que estamos inseridos, julgar com olhos críticos e assertivos por meio daquilo que aprendemos no ambiente acadêmico

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR  
EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

nos proporciona o terceiro passo que é o agir sobre a realidade, mas não é um agir cego e fechado. É um olhar amplo, dialógico, em que o professor é um mediador e o estudante passa a ser um pesquisador em busca de seu protagonismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Horta Comunitária foi uma experiência significativa para a Escola Pedro Evangelista Caminha. Como foi realizado no tempo da pandemia, procurou-se todo o cuidado para que não houvesse aglomeração, sendo que as reuniões que exigiam um maior número de pessoas ocorreram de forma virtual. A esquematização para que a construção da horta se concretizasse foi feita no coletivo de forma virtual, repassada em um primeiro momento para os professores, após adequações e sugestões para os estudantes, e após reflexões e ampliação foi concretizado em cada comunidade. As escalas de horários serviram para que a horta se mantivesse em construção, sempre tomando as devidas precauções com uso de máscara, número reduzido de estudantes que iam a horta e o uso de álcool em gel.

Esta experiência demonstrou que para educação do século XXI se faz necessário meios e métodos colaborativos que construam espaços de conhecimento, como a interdisciplinaridade em que as disciplinas deixam de ser isoladas e dialogam com temas comuns. Percebemos como na produção de Hortas Comunitárias as disciplinas vistas na escola estavam presentes de maneira prática, dialógica e que foi ganhando vivacidade na execução de cada etapa da horta. Aqui resgatamos as características dos sábios que trouxeram à tona estas disciplinas, pois todos ou em sua grande maioria trouxeram aspectos de sua existência por meio da experiência que eles tiveram com a natureza.

O estudante passa a ser agente de transformação e o professor o mediador, propondo meios para que o aluno chegue de forma segura ao conhecimento, este também ensina ao mesmo tempo que aprende, promove o diálogo, a criatividade e por meio da sensibilidade aprofunda sobre o conhecimento social em que está inserido. O presente artigo não esgota-se por si mesmo, pois abordamos apenas algumas características sobre a educação em que vivemos e os desafios frente aos tempos pandêmicos, mas esperamos que novas questões possam ser destacadas por futuros pesquisadores que se imbuírem no estudo deste artigo.

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR  
EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Música da Natureza**. 2ª ed. Papirus, 2004.

BASSO, Ilda e AMARAL, Sergio Ferreira do. Competências e habilidades no uso da linguagem audiovisual interativa sob enfoque educacional. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP. v.8, p. 51-72, dez. 2006.

BORGES, Ricardo de Moura. **Projeto Horta Comunitária- Escola Pedro Evangelista Caminha-PEC2021**. Disponível em: <http://filoartesgeminiano.blogspot.com/search?q=horta+comunit%C3%A1ria>. Acessado em: 07 de maio de 2022.

BUENO, W. C. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. São Paulo: Manole, 2003.

DIAS, F. G. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25.ed. São Paulo: 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. O papel do Coordenador Pedagógico na Formação Contínua do Professor: Dimensões interdisciplinares e Simbólicas. In: QUELUZ, Ana Gracinda (Org.). **Interdisciplinaridade: formação de profissionais em educação**. São Paulo: Pioneira 5 omson Learning, 2003.

GALLO, S. **Transversalidade e meio ambiente**. In: Ciclo de palestras sobre o meio ambiente. Brasília: MEC/SEF, 2001.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

LIBÂNEO, C & SANTOS, A. (Orgs). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas, S. P: Alínea, 2005.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, 2020, v.20.

MORGADO, F.S. **A horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis**. Florianópolis (SC). 2006 (Monografia).

**HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 16, volume 2, p. 43-63, Ago-Dez/2022.  
ISSN: 1982-3800





# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

MORGADO, F.S; SANTOS, M. A. A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência de projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis. Santa Catarina: **Revista eletrônica de extensão**, 2008.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. Próxima atração: a TV que vem aí. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (Org.), MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância, Brasília (DF), Ministério da Educação, Seed, 2005.

PIAUI. Secretaria de Educação do Estado do Piauí. Formação no “Chão da escola”. **Documento orientador das ações de formação continuada de professores**. 2018.

RAYNAUT, Claude. (2010), **Entrevista à assessoria de comunicação da Capes**, 30 nov. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em 08 Julho. 2021.

STASIAK, Daiana. **A comunicação organizacional sob a perspectiva da midiaticização social**: Novos processos de visibilidade e interação na era da cibercultura. 302f. Tese, Doutorado em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília. DF, 2013.

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, Maria Lúcia; DIAS, Monique. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Ciência e Cultura**, São Paulo, n. 4, Oct./Dec. 2005.